

27/4/60

A CRÔNICA de Rubem Braga

VÁRIAS

SEMPRE lamentável a U.D.N., com suas brigas sem graça de ambições e vaidades pessoais; fez bem Leandro Maciel em deixar tudo isso e voltar para seu honesto chão de Sergipe. Vamos ver se apesar de tudo Jânio terá meios de fazer sua campanha direito.

Precisamos de Jânio, mesmo porque a alternativa é esse marechal que não tem nada a dizer nem a fazer. O Brasil não pode entrar em recesso sob o governo de modorra dêsse bom homem que entrou na vida pública pelo acaso e pelo pecado — primário na sua ronha, desanimador na sua mediocridade chã.

E consolemo-nos com a pintura. Há o que ver: no Museu de Arte Moderna está Loio Pérsio, um "informal" ainda hesitante que acende com bom-gosto algumas côres mais vivas sobre um fundo confuso e triste; na Galeria Tenreiro está Carlos Scliar compondo sãbiamente com pequenos objetos e côres bem filtradas. No MAM vale a pena ver também os cristais da Tcheco-Eslováquia, alguns realmente belos, outros com aquêle certo maneirismo comum nesse artesanato que precisa de agradar às donas-de-casa que se supõem de gosto moderno.

Quanto ao mais, estou muito honrado com o convite do chefe do Serviço de Imprensa da Embaixada de França para ir lá logo mais tomar um "cocktail". Mas não vou. Não acredito que a Embaixada de França tenha mesmo um Serviço de Imprensa, e já nem estou seguro de que ainda haja Embaixada, nem França. Carlos Drummond de Andrade e Henrique Pongetti contaram o que essa Embaixada fez com Beatrix Reynal, essa mulher que sacrificou sua fortuna e suas energias para ser a alma da Resistência da França no Brasil. Um grupo de escritores e jornalistas pediu ao Governo francês uma passagem para Beatrix rever sua França, e o que lhe deram me dá vergonha contar, a mim, que afinal sou de Cachoeiro, e não tenho nada a ver com a França, a não ser o que toda gente que preza as coisas do espírito é obrigada a ter; o que lhe deram foi um abatimento de 50 por cento em uma passagem de terceira classe...

Drummond e Pongetti contaram isso, e a resposta foi um silêncio ignóbil e frio. Não vou a êsse "cocktail", mesmo porque meu nome estava entre os que assinaram o pedido à Embaixada, e me sinto agravado; e, como Bilac dizia a Laura, não acredito em finezas sobre agravos...